



DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP) DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Ana Paula Nahirne¹
Dulce Maria Strieder²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo abordar a produção de Diagnóstico Rural Participativo associado a sua importância para o cotidiano escolar, bem como relatar uma experiência desenvolvida no ano de 2013, no Colégio Estadual do Campo de Rio da Prata – E.F.M, município de Nova Laranjeiras/PR, cuja finalidade foi de compreender os problemas enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio referente a questões pertinentes à sua realidade. A metodologia abarcou a pesquisa bibliográfica em primeiro momento e, posteriormente, a pesquisa de campo. A dinâmica processual de pesquisa utilizada pelo DRP foi a Árvore de Problemas, nela foi possível caracterizar quais as dificuldades que permeiam o colégio, abordando num coletivo de direção, equipe pedagógica, alunos, docentes e agentes educacionais as possíveis soluções para resolver os problemas identificados. Foi utilizado como recurso metodológico conversas informais e questionário a respeito do DRP, valorizando o diálogo com os sujeitos envolvidos, tratando a pesquisa como processo de participação efetiva da instância escolar na construção do conhecimento. Com a aplicação da Árvore de Problemas foi possível compreender e identificar os problemas referentes à infraestrutura desta escola, consolidando-se como prática pedagógica capaz de intervir no contexto social dos sujeitos envolvidos

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Rural Participativo; Instância Escolar; Árvores de possibilidades.

ABSTRACT: This study aims to address the Rural Appraisal production Participatory associated with its importance to the school routine and relate an experience developed in 2013, in the State College of the River Plate Course - EFM, New municipality orange / PR, whose purpose was to understand the problems faced by the students of the 3rd year of high school concerning issues relevant to their reality. The methodology encompassed literature first time and, subsequently, the field research. The dynamic process of research used by the DRP was the problem tree, it was possible to

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática. Licenciada em Educação do Campo, habilitação em Ciências da Natureza e Matemática – UNICENTRO. Educadora da Rede Pública Estadual de Nova Laranjeiras/Pr Email: ana.paula.nahirne@hotmail.com

² Doutora em Educação. Docente da área de Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE.



characterize what difficulties permeate the school, addressing a collective direction, teaching staff, students, teachers and educational agents possible solutions to address the problems identified. It was used as a methodological resource informal discussions and questionnaire about the DRP, enhancing dialogue with the subjects involved, treating the search as effective participation process of the school instance in the construction of knowledge. With the application of the problem tree was possible to understand and identify the problems related to the infrastructure of this school, consolidating itself as a pedagogical practice able to intervene in the social context of the subjects involved

KEYWORDS: Participatory Rural Appraisal; Instance School; Trees possibilities.

À GUIA DE INTRODUÇÃO – CONCEITUAÇÃO E PROPÓSITO DO DRP

A prática do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) busca entender a percepção do cotidiano em que os sujeitos estão envolvidos. Segundo Verdejo (2006), é uma forma de verificar questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade rural, visando analisar como se dá o desenvolvimento local.

O DRP se caracteriza como uma metodologia alternativa de levantamento de dados qualitativos e quantitativos de forma grupal, e segundo Verdejo (2006), consiste em um conjunto de técnicas e ferramentas que possibilitam que as pessoas de uma comunidade façam o seu próprio diagnóstico de dificuldades existentes e a partir daí possam se auto organizar e também gerenciem o seu planejamento e suas ações. As técnicas de DRP podem ser utilizadas para solucionar dificuldades tanto da zona rural como também das comunidades urbanas. Existem várias técnicas para a aplicação do DRP, dentre elas destacam-se: entrevistas semi-estruturadas, mapas, matrizes, calendário histórico, etc.

Para Chambers (1994, p.953) o DRP se caracteriza como “[...] uma família crescente de enfoques e métodos dirigidos a permitir que a população local compartilhe, aumente e analise seus conhecimentos sobre a realidade, com o objetivo de planejar ações e atuar nesta realidade”. Dessa forma, esta dinâmica processual de pesquisa visa



desenvolver pesquisas a partir das condições e possibilidades dos participantes, e baseia-se nos conceitos que as próprias pessoas envolvidas possuem, valorizando suas ideias, para posteriormente efetivar análises em busca de soluções para sanar as dificuldades detectadas.

Os instrumentos utilizadas no DRP, segundo Faria e Ferreira Neto (2006), são diagramas visuais e interativos que representam a expressão de um determinado cotidiano e vão sendo construídos por um grupo de indivíduos em discussão. Para cada ferramenta tem uso e procedimento específico, mas todas elas são instrumentos de abstração acerca da realidade passada, atual ou futura.

No presente trabalho, a ferramenta de análise central utilizada é a árvore de objetivos ou de problemas, sendo como uma corrente de conseqüências invertida. Neste caso, “[...] a primeira tarjeta com o aspecto a ser analisado é colocado na base (como se fosse a raiz) e os desdobramentos vão sendo alocados, progressivamente, acima dela, formando o que seria o tronco, os galhos, as folhas e os frutos.” (FARIA; FERREIRA NETO, 2006, p.49) .

O objetivo da DRP não é somente impulsionar a auto-análise e a autodeterminação de grupos comunitários, no caso específico deste trabalho o grupo de alunos, ele têm também como propósito a obtenção direta de informação primária ou de "campo" no colégio.

As informações para a elaboração do DRP ora relatado foram obtidas por meio de discussões e questionários com grupos de educandos do Ensino Médio, buscando um diagnóstico sobre os dados do colégio no que se refere a infra-estrutura, os transportes escolares, a equipe pedagógica, entre outras dificuldades citadas por eles.

A utilização da metodologia participativa, teve por finalidade contribuir com os processos de discussão e negociação, ajudando a expor diversos interesses associados aos mais diferentes segmentos da sociedade, tendo como base os princípios de descoberta e solução dos problemas que a escola enfrenta.

Assim, utilizou-se como premissa, em concordância com Schonhuth e Kievelitz



(1994), que o Diagnóstico Rural Participativo contribui para a descoberta e análise da realidade local, de acordo com os conhecimentos de cada aluno, sem sobressair somente a opinião da instituição. Dessa forma, o DRP foi utilizado como uma alternativa para promover mudanças, pelo seu poder de mobilizar e envolver os participantes com os questionamentos apresentados.

Após a coleta de dados, o foco central foi de avaliar os problemas encontrados e as possíveis soluções, sempre em busca de melhorias para as dificuldades mais destacadas, procurando uma condição mais viável para a permanência dos alunos no colégio. A escolha do DRP, em última instância, foi por sua agilidade na coleta de informações e efetividade no alcance de dados verídicos que mostram a realidade da escola e da comunidade escolar.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

O Colégio Estadual do Campo de Rio da Prata está localizado na comunidade de Rio da Prata a 23 km da sede do município de Nova Laranjeiras.

O Colégio em 2013 possui em funcionamento 22 turmas. No período matutino, há 04 turmas de Ensino Fundamental, 02 turmas de Sala de Apoio à Aprendizagem e 02 turmas de PAAC (Programa de Atividades Complementares em Contraturno). No período vespertino há 08 turmas de salas regulares do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 02 turmas de Sala de Apoio à Aprendizagem, duas salas PACC com Atividades Curriculares e duas salas com o CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras e Modernas com o curso de Espanhol, sendo este desenvolvido com o Ensino Médio.

O Colégio funciona em prédio cedido pela prefeitura municipal, dividindo espaço com alunos do município, sendo que este apresenta um espaço físico deficiente para a prática pedagógica. As salas são pequenas, sem ventilação e com pouca visibilidade devido a claridade das janelas. Todas as salas possuem TV multimídia. Para



as aulas práticas de educação física, não dispõe espaço suficiente, conta apenas com uma quadra poli esportiva, sem cobertura, dificultando as aulas nos dias de chuva.

Como o espaço da escola é utilizado o mesmo espaço com turmas do Município e do Estado, não há infraestrutura para alocação de todas as atividades, assim a Sala dos Educadores é dividida com parte da biblioteca. O Laboratório de Informática, além de acondicionar o restante dos livros da Biblioteca, também é utilizado para algumas turmas, principalmente as turmas do CELEM. O quadro de professores desta Instituição de Ensino é composto de 24 profissionais. Sendo 20 licenciados com curso superior completo e 04 com curso superior de em andamento, dentre estes, 01 profissional cursa Licenciatura em Sociologia, 01 cursa Licenciatura em História e 02 cursam Licenciatura em Educação do Campo.

EXECUÇÃO DO DRP NO COLÉGIO

A atividade de diagnóstico dos problemas, a partir do conhecimento prévio da realidade escolar em que os alunos estão inseridos, foi realizado com a turma do 3º ano do Ensino Médio, composta por 32 alunos.

Para a realização do Diagnóstico Rural Participativo no colégio, após um diálogo sobre a conceituação e os objetivos do DRP com a turma de alunos, foi entregue a estes 3 perguntas que versavam sobre a infra-estrutura, o transporte escolar e outros problemas que potencialmente permeiam o ambiente escolar. As questões estavam assim redigidas:

- 1. Na sua opinião, o espaço da escola é adequado para a realização das atividades escolares em todas as disciplinas? O que falta?*
- 2. Quais os problemas que existem relacionados ao transporte escolar? O que você sugere para que seja solucionado?*



3. *Existe outro problema no interior ou exterior da escola?*

Foi estipulado um prazo para o envio das questões respondidas, configurando uma atividade não obrigatória. Ao final do prazo, apenas 17 alunos, do total de 32, entregaram o questionário, indicando que o grupo não tem entre suas preocupações centrais um pensamento crítico acerca da realidade escolar vivida.

Para a construção da Árvore de problemas, foi primeiramente realizada uma explicação aos alunos do que se tratava esta dinâmica de pesquisa, mostrando a importância dessa investigação, caracterizando-a como prática educativa.

Diante do exposto, os alunos foram organizados em 3 grupos de 6 alunos e 2 grupos de 7 alunos, e com os instrumentos necessários para iniciar as discussões (cartolina, lápis, borracha, etc). Foram elencados 3 elementos principais que compõem a árvore, sendo eles o problema (raízes), a causa (tronco) e a possível solução (folhas). Após um determinado tempo eles expressaram em formato de árvore suas ideias.

Após o término da atividade, cada grupo apresentou seus apontamentos referentes aos problemas que permeiam a escola para o grande grupo. A tabela a seguir mostra as principais respostas dadas pelos alunos, referindo-se ao transporte e a infraestrutura do colégio.

Quadro 1 – Problemas observados

<p style="text-align: center;">INFRA-ESTRUTURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de salas de aula; - Falta do laboratório de Biologia, Física e Química; - Ausência de quadra coberta; - Falta de equipamentos para práticas escolares e extraescolares; - Espaço inadequado do 	<p style="text-align: center;">TRANSPORTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ônibus lotados; - Condição precária dos ônibus; - Falta de preparo dos motoristas para o transporte dos estudantes.
---	--	--	---

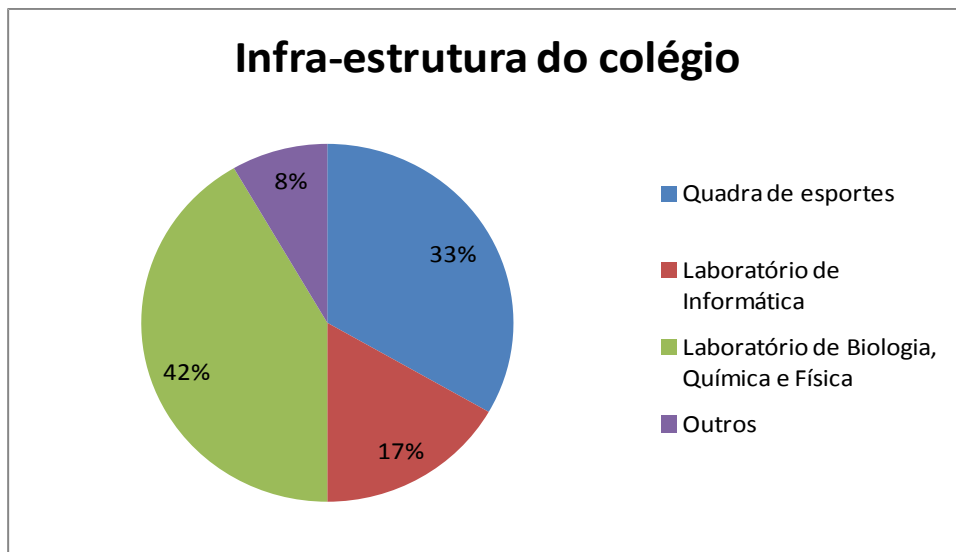


	laboratório de informática e da biblioteca; - Falta de acessibilidade.		
--	---	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com as respostas fornecidas pelos alunos, foi possível agrupar pontos em comum no que se refere a infra-estrutura nos apontamentos dos alunos, organizados no gráfico a seguir que apresenta as respostas dos 32 alunos sobre os trabalhos nos grupos relativo à porcentagem de vezes que os problemas foram citados em relação aos itens elencados na Árvore de Problemas pelos alunos:

Gráfico 1: Análise dos resultados



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Sobre a infra-estrutura, os pontos em comum foram: a falta de um laboratório de Biologia, Física e Química com 42%, quadra de esportes sem cobertura para a realização de atividades físicas, com 33%, além do espaço inadequado do laboratório de informática com 17% alocado junto com a biblioteca, e outros problemas citados pelos



alunos num total de 8%.

Portanto, dos 17 questionários entregues aos alunos, todos afirmam que o espaço do colégio é insuficiente em relação as salas de aula e dos equipamentos que permeiam a instituição.

Outro ponto assinalado pelos alunos, tem relação com o transporte escolar, o qual, segundo eles, se encontra em péssimas condições, e em determinados espaços as estradas chegam a ser intransitáveis. Relataram que os ônibus encontram-se superlotados e em más condições e que muitas vezes apresentam problemas mecânicos no trajeto da casa à escola. As estradas são precárias e, por consequência, com motoristas indispostos que nos dias de chuva não tem condições de trabalhar, ou se o fazem, chegam atrasados, fora do horário de início das aulas.

Sobre a pergunta se há outro problema que permeia o interior da instituição, dos 17 alunos que contribuíram para o DRP, 2 alunos citaram a dificuldade de professores em abordar os conhecimentos junto aos alunos dificultando também sua aprendizagem, e de questões políticas do Governo Estadual que estão atrapalhando o andamento e a conduta escolar.

Diante dos problemas citados pelos alunos, foi construída às árvores, para as possíveis soluções, além do questionário respondido pelos alunos, os quais já traziam algumas sugestões, foram realizadas entrevistas com professores, equipe pedagógica e funcionários para buscar sugestões e alternativas para reverter os problemas que os alunos elencaram.

Para a maioria dos problemas citados pelos alunos, a solução já está encaminhada, pois no que se refere a infra-estrutura, o colégio estava passando por reformas, nas quais constam:

- ♣ Construção de mais salas de aula, além da reforma de algumas;
- ♣ Construção do laboratório de Biologia, Física e Química, além de um espaço específico para a biblioteca;
- ♣ Reforma na quadra de esportes;



- ▲ Instalação de novos computadores no laboratório de informática;
- ▲ Construção de rampas e banheiro para viabilizar a acessibilidade.

A respeito dos outros itens também mencionados pelos alunos durante o trabalho, como, mais mesas e cadeiras no saguão para a hora do lanche, e da insuficiência de materiais para a realização de atividades intra e extraescolares, em conversa informais com a equipe pedagógica e direção, houve a indicação de que estas questões podem ser solucionados com o dinheiro do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) que vem para todas as escolas, porém, a partir do ano seguinte à realização da atividade (início de 2014).

A questão do transporte escolar e das estradas precárias as quais oferecem riscos, principalmente em dias de chuva, não convém muito a solução por parte da escola, pois essa questão envolve a política do município, buscando junto a Secretaria Municipal de Viação e obras. Já a ação inadequada de um motorista, apontada pelos alunos, foi discutida a viabilidade de realização de uma denúncia por meio da escola à prefeitura municipal, solicitando a averiguação do caso.

Sobre os professores com dificuldades para gerir um ensino que estimule e facilite a aprendizagem dos conhecimentos, ficou a cargo da direção da escola analisar o quadro, averiguando se isto ocorre na maioria das turmas para em contato com o Núcleo Regional de Educação (NRE de Laranjeiras do Sul) buscar alternativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DRP constituiu-se como uma prática pedagógica que levou os alunos à percepção e à reflexão crítica acerca do contexto escolar vivenciado, mostrando seu potencial na solução de problemas, a exemplo da luta pelo investimento na infraestrutura, além de melhorar a qualidade da escola de forma geral.



Com a aplicação da árvore de possibilidades como ferramenta de levantamento de dados, foi possível compreender que esta ferramenta metodológica pode identificar a realidade dos sujeitos envolvidos, consolidando-a como uma prática pedagógica capaz de intervir no contexto social.

Sobre as técnicas aplicadas, o DPR se caracteriza como uma metodologia diferenciada, de fácil execução e compreensão, que pode ser trabalhada na escola com todas as faixas etárias, e permitem que todos os participantes manifestem suas opiniões e reflitam sobre as questões levantadas, engajando a comunidade na proposição e efetivação de soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMBERS, R. **The origins and practice of participatory rural appraisal.** World Development, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE RIO DA PRATA. **Projeto Político Pedagógico.** 2012.

FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P.S. **Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo.** Brasília: MMA; IEB, 2006.

SCHONHUT, M.; KIEVELITZ, U. Participatory Learning Approaches: Rapid Rural Appraisal. **Participatory Appraisal: an introduce guide.** GTZ: 1994.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo.** Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.